



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:**

## **LUGARES (IM)POSSÍVEIS PARA A MULHER NO DISCURSO E NA ARGUMENTAÇÃO**

Lígia Mara Boin Menossi de ARAÚJO<sup>1</sup>  
Luciana Carmona Garcia MANZANO<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os dizeres sobre a mulher, sobretudo, nas mídias digitais contemporâneas, espaço discursivo de ampla circulação, têm emergido segundo situações de enunciação e com elementos de argumentação que (re)atualizam certos imaginários sociais e ideologias acerca de seu papel na nossa formação social. Ainda que se inscrevam em diferentes condições de produção, sua circulação ampla se articula, de certo modo, a uma “autorização” desse dizer advindo de declarações polêmicas do atual chefe de estado, que ratificam formações ideológicas machistas. Neste simpósio, nossa proposta nos parece ser justificada pela observação de que o papel da mulher na sociedade contemporânea, fruto de inúmeras questões arraigadas às novas urgências e emergências acerca do seu lugar, como mulher cidadã, ainda emerge, na atualidade, carregado de formulações discursivas e processos argumentativos que fazem ecoar vozes de uma memória que, historicamente, impede o sujeito mulher de ocupar outros lugares e promover outros efeitos de sentidos. Seu(s) modo(s) de vida enquanto membro de uma família como mãe, empresária, estudante, dona de casa e/ou quaisquer que sejam seus papéis, promove(m) a irrupção de enunciados que, de um lado, hipervisibilizam e, por outro, invisibilizam-na como sujeito. Para a sessão proposta, serão aceitos trabalhos que se inscrevem tanto a partir de proposições discursivas, como os que se balizam em Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e Michel Foucault, quanto a partir de estudos retórico-argumentativos, tais como os que se inscrevem nas reflexões de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, Rui Gracio e Christian Plantin, e que versem sobre a temática do feminino a partir de diversas linhas teóricas que tragam à tona modos de dizer e de argumentar sobre a mulher na sociedade contemporânea, e que possam, ao final, alcançar os seguintes objetivos: abrir caminhos para a compreensão de um panorama atual do dizer sobre o feminino e promover um espaço de discussão para a análise de práticas discursivas e de luta da mulher nos mais diferentes lugares em que ela sempre ocupou e, em outros, que passou a ocupar nos últimos tempos. Vemos, enquanto pesquisadoras inscritas nesse lugar de subjetividade, certas idealizações acerca dos papéis da mulher que acionam, ainda hoje, uma memória negativa e que ratificam certas estereótipias ao feminino, mas também, conseguimos observar espaços de desconstrução desses estereótipos graças à representatividade feminina e à luta diária por meio de movimentos sociais e de igualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher. Discurso. Argumentação. Mídia.

---

1 Pesquisadora PNPd UFSCar. E-mail: ligiamenossi@gmail.com.

2 Coordenadora PPG Linguística UNIFRAN. E-mail: luciana.manzano@unifran.edu.br.



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

**EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE FEMINISMO  
E FEMINILIDADE EM REDE: RELAÇÕES (IM)POSSÍVEIS?**

Alana Ché da SILVA (UNEB)  
alanitache@gmail.com

**RESUMO:** A língua é necessariamente um veículo de impressões nas relações políticas e sociais para seus falantes. Visto que língua, cultura e sociedade estão interligadas de maneira indissociável, os modos de ser, pensar e agir sobre determinado posicionamento se materializam em dizeres específicos que, por muitas vezes, deslizam para vários sentidos. Para o foco pretendido neste trabalho, serão consideradas as práticas discursivas que circulam a respeito de movimento de mulheres na sociedade, as quais estão repletas de conflitos e carregadas de sentidos envolvendo dominação e poder. Isso tem sido manifestado, ou melhor, materializado de diversas maneiras nas redes sociais no contexto atual, de forma a modificar significativamente as relações e a comunicação dos sujeitos contemporâneos no que diz respeito a tal âmbito discursivo. Com base nesses direcionamentos, o presente trabalho se apresenta como recorte de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo investigar como se dá o deslizamento de efeitos de sentidos sobre feminismo e feminilidade tendo como objeto alguns comentários gerados em uma determinada postagem na rede social *Instagram*; bem como compreender como as formações discursivas se relacionam para gerar determinados efeitos de sentidos, e não outros em seu lugar. A postagem escolhida como objeto dessa análise se encontra em um perfil do *Instagram* demarcado politicamente de direita e—se remete a definições do que seriam mulheres feministas para sujeitos diferentes conforme apontado ali. Delineia, assim, formações discursivas que se reúnem para materializar práticas discursivas em torno dos sentidos de ser feminista. Para fins da análise em questão, os comentários selecionados têm como critério a relação estrita ao termo principal de interesse nesse contexto, a saber, feminismo e/ou feministas. Para tanto, serão articulados conhecimentos da teoria feminista, como os postulados por Heleith Saffioti e Bell Hooks, além de procedimentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso materialista, filiados a Michel Pêcheux, mais especificamente, as noções de Condição de Produção, Formação Ideológica e Formação Discursiva, a fim de consubstanciar a discussão proposta. Com isso, esperamos apontar como os dizeres presentes nos comentários em análise, materializam ideologias relacionadas ao feminismo e, concomitantemente, à feminilidade de acordo com as formações discursivas postas. Dessa maneira, visualizamos a constante relação não apenas de oposição, mas, em alguns momentos, também de aliança e continuidade. Além disso, o contexto sócio-histórico-ideológico será acessado para que se possa compreender de que forma tais discursos e sentidos se mobilizam e são construídos através das redes contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso materialista. Feminismo. Formação Discursiva. Formação Ideológica. *Instagram*.

**ETHOS DISCURSIVO E ESTEREÓTIPOS: A IMAGEM DA MULHER EM  
CAMPANHAS MATO-GROSSENSSES EM COMBATE  
À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Aline SALLES PANHAN (UFMT)

Alinepanhan26@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho insere-se, na verdade, em uma pesquisa maior que tem como objetivo observar as imagens da mulher construídas em campanhas de violência doméstica, bem como pelos espaços citadinos pelos quais elas circulam. Para este trabalho, recortamos especificamente dois materiais que compõem o *corpus*: uma campanha contra a violência doméstica da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso em conjunto com o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, lançada em 2014, e uma cartilha desenvolvida pela Polícia Judiciária Civil (PJC) e a Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso (SEJUSP-MT), de 2017. A violência doméstica é uma problemática social que sempre existiu, mas, no passado, era vista (e ainda é por alguns) como uma situação que deveria ser resolvida entre os envolvidos, isto é, sem a interferência de pessoas que não o próprio casal. Esse problema social tem crescido consideravelmente nos últimos tempos. De acordo com o Anuário da Polícia Civil de Mato Grosso (2018), houve um aumento de 19% de mulheres que denunciaram as violências sofridas, comparado ao ano anterior. Diante desse fator, buscamos analisar as representações da mulher que circulam nessas campanhas. Do ponto de vista teórico-metodológico, apoiamos-nos sobre a categoria *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2006 e 2008). Todo texto possui uma ‘voz’, um ‘tom’, que o sustenta e, de certa forma, valida. Em outras palavras o *ethos* é a imagem do enunciador construída pela sua maneira de dizer. As análises mostram que, nessas campanhas, por meio da noção de *ethos*, constrói-se uma representação da mulher que, em boa medida, reforça alguns papéis do feminino na sociedade. Além do *ethos*, também a noção de cenografia (MAINGUENEAU, 2008) — conceitos fortemente inter-relacionados — será mobilizada em nossas análises, uma vez que os estereótipos sobre os quais nos apoiamos para a construção do *ethos* implicam, como postula Maingueneau (2008), “mundos éticos” que resultam também das cenografias instauradas nos textos. Trata-se, assim, de observar quais estereótipos são reforçados (ou não) por meio dessas campanhas. Nesse sentido, as análises apontam para um imaginário de mulher frágil e vulnerável, que carece de um sistema que aja como seu “protetor” revelando, assim, que a mulher necessita que alguém a oriente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher. Ethos. Cenografia. Estereótipo.

## HISTÓRIA DE UMA RAINHA: A IMAGEM DA MATERNIDADE NA PERSONAGEM DE REGINA MILLS, DE *ONCE UPON A TIME*

Ana Beatriz Maia BARISSA (UNESP)  
anabeatrizbarissa@gmail.com

**RESUMO:** A proposta do presente trabalho é observar a presença de um discurso familiar – especificamente, o materno – como condição base para a construção da personagem da Rainha Má, da série televisiva estadunidense *Era uma vez*, distribuída pela *Disney – ABC Domestic Television*. Também conhecida como Regina Mills na produção seriada, nossa pretensão é a de compreender como uma figura arquetipicamente vilânica e tradicional nos contos de fadas, exerce um papel de grande poder e liderança, mas tem esses aspectos ofuscados pelo percurso da compreensão da personagem em ser mãe. A partir disso, pretendemos compreender o papel da mulher na sociedade contemporânea (a partir de uma produção midiática contemporânea cuja base vem das narrativas populares), espaço carregado de valorações machistas, histórico e culturalmente enraizadas. Essas axiologias nos permitem visualizar um processo no qual mulheres estão inseridas em um sistema que limita a sua construção enquanto sujeito, no que diz respeito ultrapassar o ambiente familiar e doméstico. *Once upon a time* permite visualizar dois tipos de ambientes: um contemporâneo e outro medieval, correspondente ao tempo distante dos contos de fadas. Nesses dois espaço-tempos, a personagem é apresentada como uma figura de liderança (uma rainha, na Floresta Encantada e uma prefeita, na cidade fictícia de Storybrooke). Contudo, o percurso da narrativa se concentra na construção da personagem enquanto mãe. Para essa discussão, nossa proposta se fundamenta nos estudos do Círculo de Bakhtin e sua proposta de Filosofia da Linguagem, cuja base principal se dá no diálogo. Isto é, não se observamos um enunciado apartado do seu contexto de produção, o que nos leva a colocar o seriado em diálogo com os contos de fadas em suas versões literária (Irmãos Grimm) e animadas (*Disney*). Como fio condutor para este trabalho, utilizaremos o método dialético-dialógico, realizado por cotejo. Compreender como ocorre esse processo de construção da identidade materna de Regina Mills, imagem que se sobrepõe à figura de poder – a partir da relação familiar estabelecida com o filho – é o objetivo desse trabalho. A relevância para justificarmos o estudo se volta ao discurso *Disney*, tão presente nas produções contemporâneas referentes aos contos de fadas e que, assim, faz perpetuar valorações ideológicas presentes nas narrativas desde seu surgimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rainha Má. Maternidade. Círculo de Bakhtin. Sujeito.

**NOTAS EM TORNO DO DISCURSO DA BELEZA: UM OLHAR SOBRE  
A CIRCULAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS FEMININOS  
EM PERFIS MÉDICOS NO INSTAGRAM**

Bruna BUDOIA (UFMT)  
Brunapbudoia@gmail.com

**RESUMO:** Nos diversos espaços e campos discursivos (MAINGUENEAU, 2005) em que circulam discursos sobre a mulher, chamaram-nos a atenção os perfis profissionais na rede social *instagram* de cirurgiões plásticos e de outros profissionais da área da saúde que evocam certas estereotípias bastante combatidas na contemporaneidade, por exemplo pelos movimentos feministas. Muitas das postagens que compõem nosso *corpus* valem-se de iconotextos a partir dos quais uma cenografia (MAINGUENEAU, 2015) um tanto “incomum” ao campo médico se instaura: a da “beldade”. Neste trabalho — recorte de uma pesquisa maior, ainda em fase inicial, em que pretendemos analisar o modo como os discursos sobre a “beleza” circulam na contemporaneidade —, propomos apresentar análises referentes a um conjunto de dados extraídos do nosso *corpus*, destacando o modo como esses discursos parecem penetrar espaços até então alheios a eles — ou que antes os incorporavam segundo outros regimes —, como o discurso médico ou o científico. Foucault observa, em relação aos regimes de produção de verdades, que, em certos momentos, discursos alheios aos regimes de produção de verdade passam a se sentir “pressionados” por tais regimes (como uma certa literatura realista, por exemplo). Dito de outra forma, haveria uma espécie de pressão que os discursos sofrem para se inserirem no “verdadeiro” de uma determinada época (FOUCAULT, [1971]2004). Parece-nos aqui que o movimento é, em alguma medida “invertido” — se é que podemos dizer assim —, pois é como se houvesse toda uma pressão de ordem “estética” sobre discursos até então alheios a elas, como é o caso do discurso médico. Consideramos este aspecto de extrema relevância para a compreensão dos debates relacionados às questões de gênero, pois eles não afetam igualmente toda a sociedade. Conforme Sant’anna (2016), desde o último século, o Brasil tem se transformado em uma espécie de “paraíso” para a expansão da indústria da beleza e, sobretudo, da cirurgia plástica. Contudo, essa obsessão pela beleza teria estreita relação com o mito do Brasil como o Paraíso Terreal. Nesse sentido, o mito da brasileira *naturalmente* “bela” estaria em uma relação simétrica com o mito de um Brasil *naturalmente* “belo”. Do ponto de vista teórico-metodológico, apoiamo-nos sobre a noção de pré-discursos (PAVEAU, 2013) e de cenografia (MAINGUENEAU, 2015). Em uma época de superexposição, podemos pensar que os saberes médico/científico servem-se da rede social (*instagram*) para exercer uma espécie de “coerção estética” sobre a sociedade, particularmente sobre as mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso da beleza. Gênero. Cenografia. Pré-discursos.

## A MATERNIDADE NAS MÍDIAS DIGITAIS: UM ENTRELUGAR

Lígia Mara Boin Menossi de ARAÚJO (UFSCar)

Luciana Carmona Garcia MANZANO (UNIFRAN)

**RESUMO:** Este trabalho busca observar de que modo o papel da mulher como mãe vem sendo construído na contemporaneidade com base na análise de posts na rede social Instagram que tratam da temática e de capas da revista Crescer. A mulher, hoje, quando mãe, em virtude de escolhas algorítmicas, recebe em suas redes sociais um número expressivo de posts que tratam e propõem modos de ser, de se comportar e de agir com os filhos, desde como falar com a criança a fim de não acarretar traumas até a busca por métodos que propõem ajudar no processo como a educação parental e os *coachings* para mães e pais. Nesse caminho, a partir da Análise do Discurso de orientação francesa e de reflexões de Foucault (2015, 2003, 1997) sobre dispositivo e processos de subjetivação, perguntamo-nos como se constrói, hoje, a partir de uma produção histórica da maternidade, o sujeito-materno e, assim, a partir da circulação de diferentes discursos, como um regime de práticas vai sendo instituído nos mais diferentes lugares e por meio dos mais distintos suportes. Ao mesmo tempo, notamos um embate entre formações discursivas que, de um lado, associam os filhos como felicidade plena, os quais se educam de forma gentil e acolhedora e, de outro, associam-nos com a chegada de uma mudança que trouxe exaustão e que impõe uma jornada de autoconhecimento na qual é preciso acolher a criança "interna" que existe no adulto. Esses e outros posicionamentos produzem sentidos que estigmatizam o modo (no sentido de o que deve ser dito/feito) como as mães educam e criam os filhos até hoje, impingindo à mãe o papel de seguir proposições para que tanto o filho como a mãe sejam supostamente bem sucedidos, ideias essas que, a nosso ver, tanto inserem as mulheres-mãe num processo de subjetivação quanto permitem a emergência de um dispositivo (FOUCAULT, 2015) da maternidade. Portanto, objetivamos analisar um conjunto de discursos que trazem como temática o modo como deve ser e agir a mãe nos dias atuais, em especial, quando tem de lidar com a educação dos filhos; nesse caminho, há a criação de um guia da maternidade, que contém modos de ser mãe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Maternidade. Mídias.

**A CONSTITUIÇÃO DA FORMA-SUJEITO NO DISCURSO FEMINISTA  
DAS LETRAS DE CANÇÕES DO GRUPO DE RAP  
ODISSEIA DAS FLORES**

Marcella Karoline Belo RODRIGUES (UFF)  
marcella\_kbr@outlook.com

**RESUMO:** Este trabalho tem como objeto de estudo a forma-sujeito construída no discurso feminista das letras de música do grupo brasileiro de *rap* Odisseia das Flores. O objetivo é realizar a investigação dos possíveis sentidos envolvidos na constituição da forma-sujeito presente em três canções do grupo supracitado, buscando explicitar e examinar os mecanismos discursivos em jogo, bem como compreender as formações discursivas materializadas, associando-as às possíveis formações ideológicas às quais se filiam. A relevância desta proposta situa-se na necessidade de compreender, no atual momento histórico, em que o discurso feminista se faz presente em diferentes esferas da sociedade, de que maneira o discurso feminista das canções *rap* analisadas materializam as formações ideológicas de onde falam os sujeitos, indicando as condições históricas que permitem a sua produção e apontando para os caminhos de constituição do sujeito em sua relação com linguagem. Neste sentido, busca-se demonstrar como *rap* de autoria feminina, uma das formas de expressão da classe trabalhadora, cria um espaço discursivo que possibilita momentos de ruptura com o discurso machista dominante, mobilizando discursos outros e, conseqüentemente, a perspectiva de construção de uma diferente rede de sentidos acerca do feminino. A abordagem do tema em questão será realizada a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa. Esta escolha se justifica na medida em que a perspectiva teórica da Análise do Discurso entende que os sentidos produzidos no discurso estão em profunda relação com o domínio da historicidade, sendo a linguagem, portanto, o trabalho de intermediação que se realiza entre o ser humano e a sociedade. Nessa perspectiva, a linguagem não é compreendida como mera transmissão de informações, regular e transparente, mas como um objeto que tem relação profunda com a exterioridade. Não é a língua em si, pura, mas o processo de materialização de sentidos a partir da língua, por meio de posições sociais que se manifestam nos diferentes discursos. Assim, ao tomar como objeto de estudo as letras feministas de *rap* sob o olhar da Análise do Discurso, buscamos não só examinar como as relações de sentido são estruturantes do sujeito, que é interpelado pela ideologia, via língua e história, mas também explicitar os possíveis processos de ruptura em relação às formações ideológicas dominantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso. Feminismo. *Rap*. Forma-sujeito.

# CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM UMA SENTENÇA JUDICIAL: PROCESSO MOVIDO POR COERÇÕES

Marília ACHETE JUNQUEIRA GARCIA  
(Universidade de Franca)

**RESUMO:** No início de 2019, em decorrência de um ‘trote’ realizado por um veterano do curso de Medicina da Universidade de Franca, um promotor de justiça acionou o Ministério Público para promover uma Ação Civil contra um ex-aluno de Medicina, por este ter estimulado práticas, com ingressantes do curso, as quais, para o promotor, rememoravam condições de inferioridade e violência em que as mulheres viviam, apontando, em sua argumentação, o reforço do discurso machista no conteúdo e na forma do trote. Contrapondo-se a esse posicionamento, a juíza da Comarca desta cidade construiu sua argumentação, na sentença, recorrendo a discursos que combateram tanto a ocorrência de violência quanto a existência de um discurso machista no acontecimento, tendo recorrido, na tessitura de sua contra argumentação, a discursos de combate a determinados posicionamentos feministas. Tendo em vista a emergência de discussões acirradas e controversas por parte da sociedade em face da sentença proferida, interessei-me em analisar, neste trabalho, como se deu a construção da argumentação do promotor e da juíza (em alguns enunciados), a partir da análise das coerções impostas pelas formações discursivas das quais esse sujeito discursivo extraiu suas postulações enunciativas, de forma a deslegitimar o discurso ‘feminista’, e das coerções do gênero “sentença” - que dá contornos aos seus modos de enunciar, legitimando-os, autorizando-os, tornando-os ‘incontestáveis’. Dessa maneira, com o objetivo de elucidar o caminho que percorri para efetuar os gestos de análise e de interpretação propostos, traçarei um curto trajeto teórico, buscando em Michel Foucault (2012) e, principalmente, em Dominique Maingueneau (1997) fundamentos para a análise interpretativa, tais como o conceito de formação discursiva foucaultiano articulando-o a formulações mainguenianas de *deixis discursiva* e *deixis fundadora* e explanações sobre as coerções impostas pelo gênero discursivo, fazendo emergir, nas análises, ainda que brevemente, explicações sobre o *ethos* conforme perspectiva de Maingueneau e de Ruth Amossy (2018). Ressalto que parto do posicionamento de que tanto os movimentos coercitivos impostos pelas formações discursivas quanto o funcionamento também coercitivo do gênero ‘trabalham’ conjuntamente como mecanismos de produção de efeitos de sentido de ‘verdade’ na argumentação. Finalmente, é preciso destacar que o gesto de análise interpretativa almejado trilhará caminhos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, uma vez que me insiro nesta linha de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Formação discursiva. Gênero. Coerção.

